

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DE SEMENTES DE CATANDUVA (*Piptadenia moniliformis* BENTH.)

¹Laíze Jorge da Costa (laize_jorge@hotmail.com), ¹Jenickson Rayron da Silva Costa (jenickson1@gmail.com), ¹Januel Silva de Lima (januel12@hotmail.com) ¹Elaine Cristina Alves da Silva (elaine.silva@ufersa.edu.br)

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),
Departamento de Ciências Agronômicas e Florestais, Mossoró/RN, Brasil.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo determinar a morfometria de sementes de *Piptadenia moniliformis* Benth, estabelecendo o comprimento, a espessura, a largura e o peso de mil sementes desta espécie. Foram utilizadas duzentas sementes para obtenção das medições do comprimento, da espessura, da largura e do peso das sementes. O peso de mil sementes de catanduva foi de 32,79 g. As médias foram de 0,03 g para o peso, 1,42 mm de espessura, 5,95 mm de comprimento e 4,89 mm de largura. A maioria das sementes, 28% apresentaram o comprimento para a classe de 6,0 a 6,2 mm, a espessura com o maior número de sementes foi para a classe 1,28 a 1,40 mm, com 36% das sementes, e a largura de maior porcentagem, 48% ficou para a classe de 4,8 a 5,15 mm. Para o peso, houve uma distribuição para as classes de 0,024 a 0,029 g, de 0,029 a 0,034 g e de 0,034 a 0,039 g apresentando respectivamente os valores de 9,75% 10% e 13%. As sementes de catanduva apresentaram variabilidade em todas as classes morfológicas analisadas, sendo que o comprimento e o peso os parâmetros apresentaram uma maior distribuição.

Palavras-chave: Morfometria, sementes e variabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A *Piptadenia moniliformis* Benth., pertencente à família Fabaceae e subfamília Mimosoideae, é uma espécie nativa da Região Nordeste, conhecida pelos nomes populares de catanduva, catanduba, rama-de-bezerro, muguem, angico-de-bezerro, surucucu, quipembé e carrasco. É uma espécie arbórea podendo atingir uma altura de 4 a 9 metros (BENEDITO et al, 2011; LORENZI et al., 2002; AZÉREDO et al., 2009).

Possui uma madeira pesada e de boa durabilidade sendo utilizada para pequenas obras de construção civil. Suas flores tem um alto valor apícola e as folhas podem ser utilizadas como forragem para bovinos e ovinos. A espécie é recomendada para recomposição florestal em áreas degradadas (AZERÉDO et al., 2011).

O conhecimento quanto à morfometria de sementes é importante, pois facilita a caracterização e as análises do experimento realizadas em laboratório com a espécie, bem como a relação desta variabilidade com os fatores do ambiente (BRAGA et al., 2013).

O peso de mil sementes é utilizado para calcular a densidade de semeadura, o número de sementes por embalagem e o peso da amostra de trabalho para análise de pureza, quando não especificado nas RAS. É uma informação que dá ideia do tamanho das sementes, assim como de seu estado de maturidade e de sanidade BRASIL (2009).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo determinar a morfometria de sementes de *Piptadenia moniliformis* Benth., estabelecendo o comprimento, a espessura, a largura e o peso de mil sementes desta espécie.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A análise das sementes foi realizada no Laboratório de Engenharia Florestal na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Mossoró/ RN. As sementes foram coletadas na cidade de Petrolina- PE, no mês de Junho de 2018.

Para a obtenção do peso de mil sementes, foram pesadas em balança analítica precisão 0,0001 g, oito subamostras de cem sementes e calculada de acordo com regra de análise de sementes (BRASIL, 2009).

A análise morfométrica foi realizada com duzentas sementes para obtenção das medições do comprimento, da espessura e da largura, com o auxílio do paquímetro digital (0,01 mm). O peso das sementes foi obtido através da pesagem de duzentas sementes, individualmente.

Os dados da morfometria foram submetidos à análise descritiva, com determinação das médias, do desvio padrão, o máximo, o mínimo, a amplitude total e o intervalo de classes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peso médio de 100 sementes foi de 3,27 gramas com o coeficiente de variação de 1,80%, assim o peso de mil sementes de Catanduva foi de 32,79 gramas.

Para análise morfométrica, as sementes de Catanduva (*Piptadenia moniliformis* Benth.) apresentaram médias de 0,03 g para o peso, 1,42 mm de espessura, 5,95 mm de comprimento e 4,89 mm de largura, conforme tabela 1.

TABELA 1. Parâmetros morfométricos de sementes de Catanduva (*Piptadenia Moniliformis* Benth.).

Parâmetros	Peso (g)	Espessura (mm)	Comprimento (mm)	Largura (mm)
Médias	0,03	1,42	5,95	4,89
Desvio Padrão	0,007	0,17	0,32	0,28
Valor máximo	0,05	1,99	6,8	6,68
Valor mínimo	0,009	0,92	4,88	3,84
Amplitude Total	0,04	1,07	1,92	2,84
Intervalo	0,005	0,12	0,22	0,32

Andrade et al. (2014) analisou as sementes de Catanduva e observou que estas apresentavam o peso com média de 1,86 g; e a as demais características, com média de 0,9 mm de diâmetro e 2,34 mm de espessura. As sementes de *Macroptilium martii* Benth. as médias variavam aproximadamente para o comprimento 3,35, a largura 2,06 e a espessura 1,41 mm (ARAÚJO et al. 2014).

Conforme a figura 1A, podemos observar que o maior percentual das sementes (28%) apresentaram o comprimento para a classe de 6,0 a 6,2 mm. A espessura com o maior percentual foi para a classe de 1,28 a 1,40 mm, com 36% das sementes (Figura 1B).

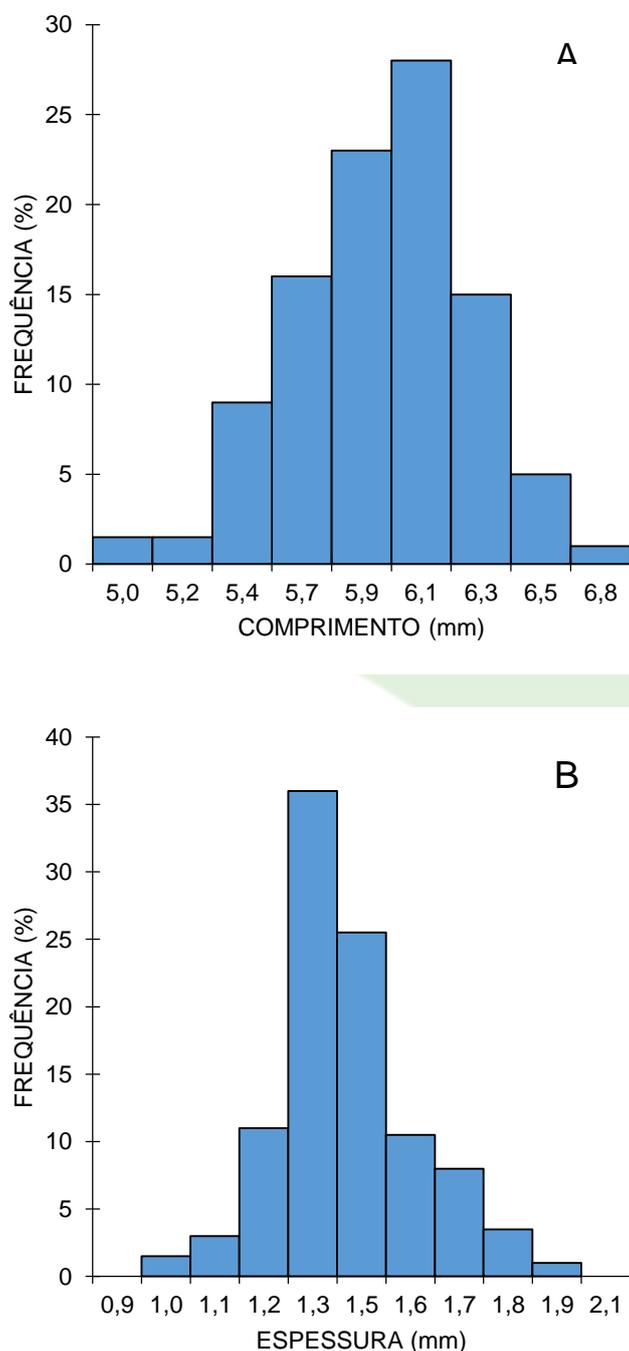


FIGURA 1. Representação gráfica das classes de sementes de catanduva (*Piptadenia moniliformis* Benth.) para o comprimento (A) e espessura (B).

Na figura 2A, observa-se que para a largura houve uma maior frequência de sementes para a classe que variou entre 4,8 a 5,15 mm, apresentando 48%. Para o peso individual das sementes de *Piptadenia moniliformis* Benth. houve uma distribuição para as classes de 0,024 a 0,029 g, de 0,029 a 0,034 g e de 0,034 a 0,039 g apresentando respectivamente os valores de 9,75% 10% e 13% (figura 2B).

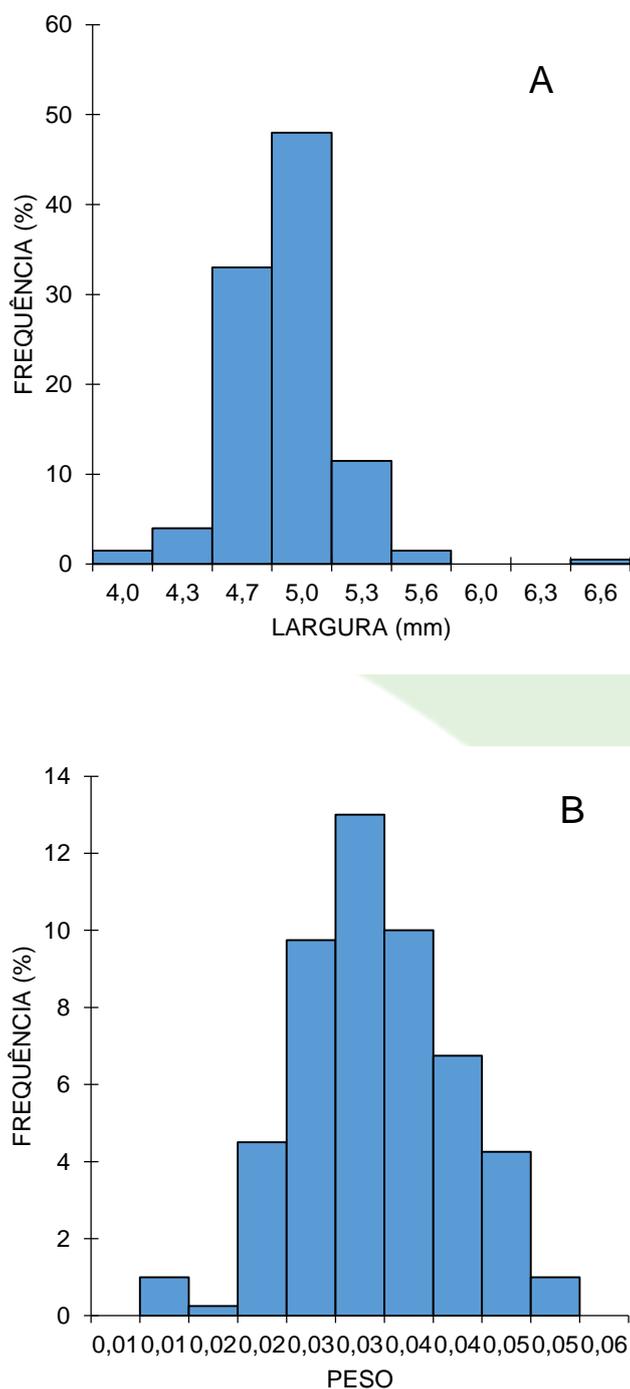


Figura 2. Representação gráfica das classes de sementes de catanduba (*Piptadenia moniliformis* Benth.) para a largura e o peso.

Leão et al, (2018) avaliaram sementes de *Piptadenia moniliformis* Benth., e observaram a largura das sementes entre 10 classes distribuídas para esse parâmetro, com a maior porcentagem representada na classe aproximadamente de 5,83 a 6,17 mm com 14% desta espécie.

4. CONCLUSÕES

A caracterização da morfometria das sementes de catanduva (*Piptadenia moniliformis* Benth.) apresentou variabilidade em todas as classes morfométricas analisadas, sendo que o comprimento e o peso os parâmetros apresentaram uma maior distribuição.

5. AGRADECIMENTOS

A rede de sementes do projeto de integração de São Francisco pela doação das sementes para realização da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE A.D.M.; SEVERIANO R.L.; PEREIRA M.D.; PINHEIRO P.R.; AZEVEDO K.E.X.; Biometria de sementes de catanduva (*Piptadenia moniliformis* Benth.) In: VII SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS. Recife-PE, Brasil. **Anais...** Recife-PE: UFRPE, 2014. p. 592 - 594. 2014.
- ARAÚJO A.M.S.; TORRES S.B.; N.W.; FREITAS R.M.O.F.; CARVALHO S.M.C.; Caracterização morfométrica e germinação de sementes de *Macroptilium martii* Benth. (FABACEAE)¹. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 27, n. 3, p. 124 – 131, jul. – set., 2014.
- AZERÊDO G.A.; PAULA R.C; VALERI S.V.; Viabilidade de sementes de *Piptadenia moniliformis* Benth. Pelo teste de tetrazólio¹. **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 33, nº 1 p. 061 - 068, 2011.
- BENEDITO C.P.; RIBEIRO M.C.C; TORRES S.B; GUIMARÃES L.M.S; Armazenamento de sementes de catanduva (*Piptadenia moniliformis* Benth.) Em diferentes ambientes e embalagens. **Revista Brasileira de Sementes**, vol. 33, nº 1 p. 028 - 037, 2011.
- BRAGA L.F.; OLIVEIRA A.C.C.; SOUSA M.P.; Morfometria de sementes e desenvolvimento pós-seminal de *Schizolobium amazonicum* Huber (Ducke) – Fabaceae. **Científica**, Jaboticabal, v.41, n.1, p.01–10, 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399 p. **Regras para análise de sementes**.
- LEÃO N.V.M.; SHIMIZU E.S.C.;Felipe S.H.S.; BENCHIMOL R.L.; NASCIMENTO M.R.S.M.; Morfometria, germinação e sanidade de sementes de *tachipeludo*. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 142, 2018.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. São Paulo: NovaOdessa, 2002. 384p.